

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Leonardo Lemos Dill

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DO MILITAR NA ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA**

Resende

2022



**APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS
DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**AMAN
2022**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO DO MILITAR NA ORIENTAÇÃO EM
CAMPANHA**

AUTOR: LEONARDO LEMOS DILL

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

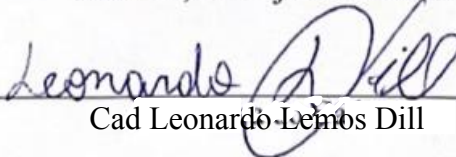
Autorizo o (a) Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

O (A) Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino do (a) Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Resende, 25 de julho de 2022



Cad Leonardo Lemos Dill

Dados internacionais de catalogação na fonte

D578c DILL, Leonardo Lemos

A contribuição do esporte: Orientação para o desenvolvimento do militar na orientação em campanha. / Leonardo Lemos Dill – Resende; 2022. 30 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Amauri Harvey da Costa
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Orientação esportiva 2.Orientação em campanha
3.Desenvolvimento militar I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Leonardo Lemos Dill

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DO MILITAR NA ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Cel Amauri Harvey da Costa.

Resende

2022

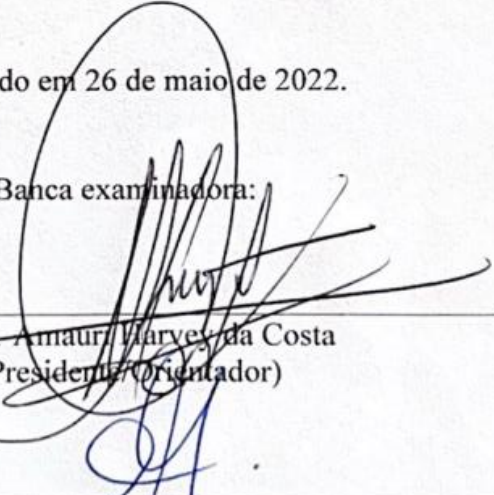
Leonardo Lemos Dill

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DO MILITAR NA ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

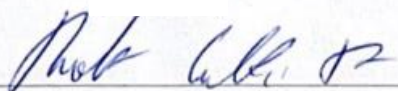
Aprovado em 26 de maio de 2022.

Banca examinadora:



Cel R1 Amaury Harvey da Costa
(Presidente/Orientador)

Carlos Guilherme de Farias Martins - Maj



Roberto Cavalcanti Ferreira - Cap

Resende
2022

Dedico este trabalho aos meus pais, irmã e a toda minha família que nunca deixou de me apoiar nessa longa caminhada que é a formação da AMAN, sem medir esforços para que eu chegasse com sucesso ao final dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Soraia Ana Lemos, a quem devo a vida e que nunca deixou de acreditar e de me apoiar em todos os meus sonhos.

Ao meu pai, Paulo Roberto Prates Dill, que lutou firme para sempre me prover as melhores condições possíveis de vida.

À minha irmã, Amanda Lemos Dill, que ainda que sempre estivesse trabalhando e estudando em tempo integral, dedicou o tempo que podia para me dar atenção e ajuda necessários nos obstáculos da formação.

A todo corpo docente da Escola Preparatória de Cadetes do Exército e da Academia Militar das Agulhas Negras, mestres responsáveis pela construção e acabamento do ensino acadêmico do bacharelato.

A todos oficiais e sargentos, instrutores e monitores, cuja missão é a de entregar ao Exército Brasileiro um oficial pronto para liderar sua fração e cumprir as mais variadas tarefas, inclusive aquelas que não foram ensinados, utilizando dos diversos atributos incutidos nesses 5 anos de caserna.

A todos os meus amigos, que nunca deixaram de ouvir os meus desabafos e me aconselhar, inclusive nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Ao Capitão de Infantaria Júnio Vítor de Paiva Rodrigues, meu comandante de pelotão no curso básico, do indelével pelotão Itororó, o melhor oficial com o qual travei contato até hoje, responsável por forjar na minha pessoa os valores mais importantes para um militar.

RESUMO

A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MILITAR NA ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA

AUTOR: Leonardo Lemos Dill

ORIENTADOR: Cel Amauri Harvey da Costa

Este estudo tem por objetivo verificar a relação de contribuição da Orientação Esportiva à prática da Orientação em Campanha. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, onde foi visto a respeito da orientação esportiva, seus tipos e os benefícios que ela traz. Também foi visto a respeito da Orientação em Campanha e a importância dela para o militar. Logo após foi realizado um estudo de campo com 40 militares, dentre eles Cadetes da AMAN, Oficiais do Exército Brasileiro e Sargentos do Exército Brasileiro. Tanto a pesquisa de campo quanto a literatura pesquisada fizeram com que a conclusão deste estudo se voltasse para a significativa contribuição do Esporte Orientação para o desenvolvimento do militar na Orientação em Campanha.

Palavras-chave: Orientação Esportiva. Orientação em Campanha. Desenvolvimento. Militar.

ABSTRACT

THE CONTRIBUTION OF ORIENTATION SPORT TO MILITARY DEVELOPMENT IN CAMPAIGN ORIENTATION

AUTHOR: Leonardo Lemos Dill

ADVISOR: Col Amauri Harvey da Costa

This study aims to verify the relationship of contribution of Sports Orienteering to the practice of Field Orienteering. Initially, a descriptive bibliographic research was carried out, where it was seen about the Sports Orienteering, its types and its benefits. It was also seen about the Field Orienteering and its importance for the military. Soon after, a field study was carried out with 40 military personnel, including AMAN Cadets, Brazilian Army Officers and Brazilian Army Sergeants. Both the field research and the researched literature led the conclusion of this study to focus on the significant contribution of Sport Orienteering to the development of the military in Field Orienteering.

Keywords: Sport orienteering. Campaign Orienteering. Development. Military.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prisma – Identificação do ponto de controle.....	13
Figura 2 – Mapa de orientação.	14
Figura 3 – Cartão de descrição com explicação.	15
Figura 4 – Carta de orientação.....	20
Figura 5 – Bússola	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados.	23
Gráfico 2 – Orientação esportiva contribui execução em campanha	24
Gráfico 3 – Orientação esportiva ajuda na orientação em campanha.....	24
Gráfico 4 – Nível de conhecimento sobre cartas.....	25
Gráfico 5 – Orientação proporciona benefícios.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A ORIENTAÇÃO ESPORTIVA	15
2.2 TIPOS DE ORIENTAÇÃO ESPORTIVA	19
2.2.1 Orientação pedestre.....	19
2.2.2 Orientação em <i>moutain bike</i>	19
2.2.3 Orientação de ski	19
2.2.4 Orientação de trilha.....	20
2.2.5 Orientação urbana / orientação de rua.....	20
2.2.6 Orientação de <i>sprint</i>	20
2.2.7 Orientação noturna	21
2.3 A ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA	21
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	24
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	24
3.2 MÉTODOS	24
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO 1 – ENTREVISTA.....	30

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o desporto orientação vem ganhando um espaço cada vez maior no cenário do esporte mundial. A corrida de orientação pode ser definida como uma competição na qual os corredores, dotados de um mapa e uma bússola, percorrem um trajeto em terreno desconhecido, definido por eles mesmos, com a finalidade de “capturar” pontos de controle marcados previamente no mapa.

Diferentemente da maioria dos esportes, que necessitam apenas de treinamento físico e dedicação por parte do atleta, a orientação necessita também de capacidade mental e intelectual, percepção clara do ambiente no qual se está inserido e alto equilíbrio emocional. A orientação, ainda que não muito difundida no Brasil, não é um esporte recente. O esporte surgiu nos meios militares na Escandinávia em meados de 1850. Posteriormente, militares do Brasil foram à Alborg, Dinamarca, observar as competições de orientação do *International Military Sports Council (CISM)*.

Dessa forma, se pode pensar em uma questão que afeta diretamente todos os militares praticantes desse esporte: será que a orientação esportiva pode influenciar positivamente na aprendizagem teórica e prática da orientação em campanha?

Com base nesse contexto, este trabalho busca conceituar tanto a orientação esportiva, quanto a orientação em campanha, bem como responder ao questionamento utilizando dados de pesquisas realizadas com militares que praticam ou já praticaram orientação esportiva.

A pesquisa justifica-se para que seja ainda mais incentivada a prática da orientação esportiva no ambiente dos militares do Exército Brasileiro (EB), visto que é de suma importância o conhecimento e o domínio da orientação em campanha para esses indivíduos. Essa importância se dá devido à infinidade de missões em que são utilizadas cartas da localidade e, durante determinado itinerário, esse pode ser o único meio ao qual o militar poderá recorrer, vindo a se beneficiar, ou não, conforme aquilo que sua bagagem de conhecimento lhe permitir.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Verificar a relação de contribuição da orientação esportiva à prática da orientação em campanha.

1.1.2 Objetivos específicos

Conceituar e explicar a orientação esportiva;

Conceituar e explicar a orientação em campanha;

Verificar a relação que a orientação esportiva tem com a orientação em campanha;

Discutir a relação de contribuição entre as duas formas de orientação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ORIENTAÇÃO ESPORTIVA

Segundo Silva (2011), a orientação esportiva é uma espécie de corrida de aventura, na qual o participante pode percorrer os mais variados terrenos, como matas fechadas, campos, rios e trilhas. Vale ressaltar, que esse esporte não é praticado somente em meio rural, podendo também ocorrer em meios urbanos. Para que ocorra, basta que se tenha a área a ser executada a corrida mapeada. A principal comparação que ocorre é com uma “caça ao tesouro”. A largada se dá homem a homem, diferente das corridas tradicionais em que todos largam juntos, pois o vencedor é aquele que executar a pista em um menor tempo, não o primeiro a chegar.

No momento da largada, o “orientista”, como é chamado o corredor de orientação, recebe um mapa extremamente detalhado da região da competição. Nesse mapa, pode-se observar pontos marcados previamente e numerados em ordem crescente, ligados um a um dentro dessa ordem, que são chamados de pontos de controle (SILVA, 2011).

Dotado apenas de uma bússola, cabe ao atleta decidir o melhor itinerário a se fazer de um ponto a outro, devendo, obrigatoriamente, pegá-los em ordem. Fisicamente, esses pontos de controle são representados por objetos próprios da orientação, chamados de “prismas” (Figura 1), uma forma geométrica com três faces quadradas, sendo cada uma das faces divididas em dois triângulos, um branco e um laranja. Esses pontos são colocados previamente no terreno pela equipe organizadora da pista, valendo ressaltar a importância da pessoa responsável estar capacitada a isso, pois devido ao alto nível de detalhamento dos mapas, o ponto possui um local exato (SILVA, 2011).

Figura 1 – Prisma – Identificação do ponto de controle



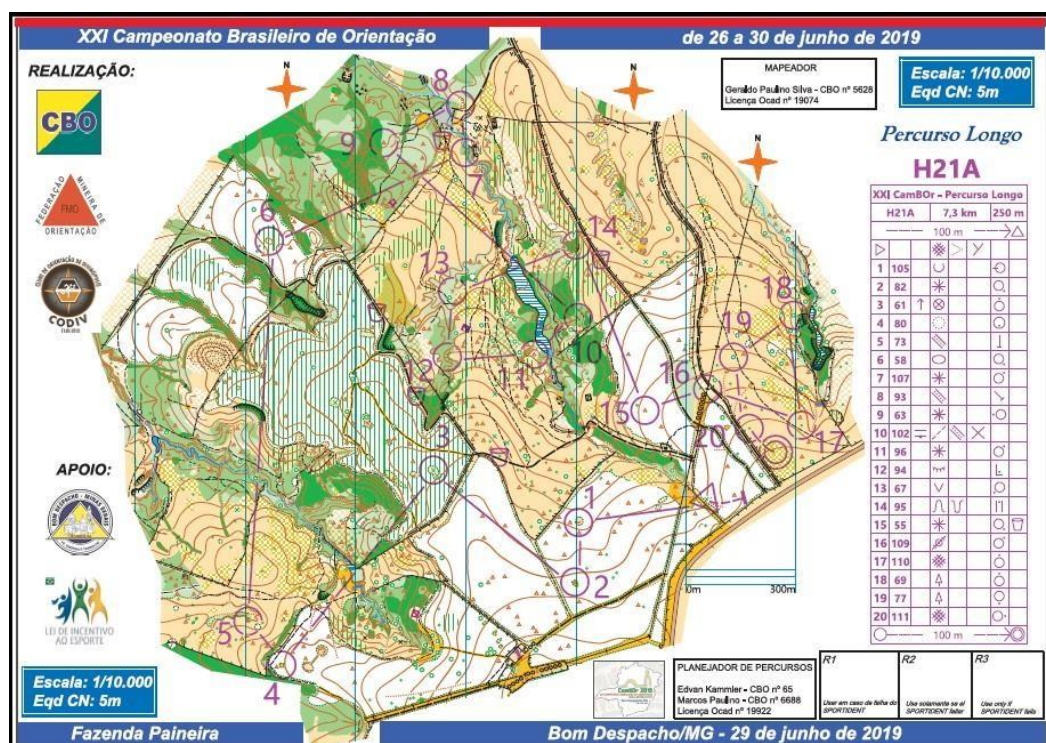
Fonte: ORIENTISTA.COM.BR (2022)

O esporte orientação, de acordo com o “*Prospecto de Apresentação da Confederação Brasileira de Orientação*”, apresenta o seguinte conceito:

Orientação é um esporte no qual o competidor tem que passar por pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, auxiliado por mapa e bússola. A característica própria do Esporte Orientação é escolher e seguir a melhor rota por um terreno desconhecido contra o relógio. Isso exige habilidades de Orientação, tais como: leitura precisa do mapa, avaliação e escolha de rota, uso da bússola, concentração sob tensão, tomar decisão rápida, correr em terreno natural, etc. (DORNELLES, 2010, p.2).

O mapa de orientação (Figura 2), que é fornecido ao corredor na hora de sua partida, é confeccionado especificamente para esse esporte através de um aplicativo de computador chamado *Orienteering Cartography Automatic Drawing* (OCAD). Nesse mapa, podem ser encontradas diversas informações, bem como: direção geral norte, escala, equidistância das curvas de nível, nome do responsável pelo mapeamento além das inúmeras características específicas da pista em questão (DORNELLES, 2010).

Figura 2 – Mapa de orientação



Fonte: ORIENTISTA.COM.BR (2022)

Segundo Friedman (2009), os mapas, de maneira geral, possuem escalas 1:10.000, 1:7.500 e 1:5.000, ou seja, cada centímetro do mapa equivale a 100, 75 e 50 metros

respectivamente no terreno. Para corredores mais experientes, são utilizadas escalas menores, visto que o detalhamento fica um pouco comprometido devido à maior área abrangida no mapa. Para mapas didáticos, pode ser usadas escalas inclusive maiores que 1:5.000, pois tem como objetivo a designação rápida e fácil de objetos no terreno.

Além do mapa, os corredores também recebem um cartão de descrição (Figura 3) dos pontos da pista. Nesse cartão há a descrição minuciosa do local onde o ponto vai estar localizado no terreno, além de informações do percurso, como: categoria, tamanho da pista em linha reta, diferença de elevação e distância do último ponto de controle até o ponto de chegada (FRIEDMAN, 2009).

Figura 3 – Cartão de descrição com explicação

IOF Event Example				Exemplo de Descrição em eventos da IOF			
M45, M50, W21				Categorias H45, H50, D21			
5	7.6 km	210 m		Percurso nº 5. Distância 7.6 km. Desnível. 210 m.			
				Partida Junção de estrada com muro			
1 101				1 101 Curva do charco estreito			
2 212			10		2 212 Pedra de noroeste, 1m de altura, lado leste		
3 135					3 135 Entre moitas		
4 246					4 246 Depressão do meio, parte leste		
5 164					5 164 Ruína de leste, lado oeste		
120				- Seguir balizamento de 120m depois do ponto			
6 185					6 185 Muro caído, canto sudeste (de fora)		
7 178					7 178 Esporão, base noroeste		
8 147			20		8 147 Penhasco de cima, 2m de altura		
9 149					9 149 Cruzamento de trilhas		
250				Seguir balizamento de 250m do último ponto para a chegada.			

Fonte: ORIENTISTA.COM.BR (2022)

Além do mapa vir impresso, esse cartão é fornecido também em uma cópia avulsa, para que seja utilizado em uma espécie de bracelete próprio para isso, facilitando a consulta durante o percurso (FRIEDMAN, 2009).

Silva (2011) afirma que o esporte surgiu por volta do século XIX, em meados de 1850, na Escandinávia, tendo suas raízes diretamente ligadas ao meio militar. Os “exercícios de orientação” como eram chamados, tinham como foco principal a reafirmação da camaradagem entre todos indivíduos, o fortalecimento do espírito de corpo e também o entretenimento das tropas.

No século XX, a orientação começou a tomar forma e a se firmar como esporte devido ao esforço de Ernst Killander, que é considerado o “pai da orientação”. Ernst, que na época era major do exército, líder de um grupo de escoteiros da Suécia e presidente da Associação Atlética Amadora de Estocolmo, começou descobrir que através da orientação ele teria a possibilidade de cativar os jovens que se afastavam dos esportes de corrida a praticar essa nova forma de correr. Ao adicionar a leitura do mapa e a utilização da bússola na corrida, tirava-se o foco nos movimentos repetitivos e muitas vezes entediante de uma corrida normal e começava-se a ter a mente ocupada enquanto corria. Dessa maneira, Ernst conseguiu trazer muitos jovens de volta à corrida, ao passo que muitos aderiram ao esporte (SILVA, 2011).

No ano de 1961, é criada a Federação Internacional de Orientação (IOF), constituída pelos seguintes países: Bulgária, antiga Tchecoslováquia, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Hungria, Noruega, Suécia e Suíça. Dois anos depois, foi lançada a primeira publicação do regulamento da IOF. Posteriormente, em outubro de 1966, ocorre o primeiro campeonato mundial, na Finlândia, disputado nos anos pares até 1978 e a partir de 1979 passou a ser realizado nos anos ímpares e, desde 2001, realiza-se todos os anos. Atualmente a IOF conta com 58 países membros (SILVA, 2011).

Já na década de setenta, militares das Forças Armadas brasileiras foram à Europa como observadores nas competições de orientação de IV Campeonato do CISM. Em 1971, o Brasil participou no V campeonato do CISM, realizado na Noruega, obtendo o nono lugar de onze participantes. No Brasil, o pioneiro da orientação foi o Coronel Tolentino Paz, que organizou as primeiras competições militares. No início dos anos 90, a orientação foi mais divulgada no meio civil através dos Clubes de Orientação (SILVA, 2011).

De acordo com Dornelles (2010), no dia 11 de janeiro de 1999, em Guarapuava, Paraná, foi fundada a Confederação Brasileira de Orientação (CBO), que passou a administrar o esporte no nosso país. Em agosto do mesmo ano, o Brasil foi aprovado como membro de pleno direito da IOF. Em 2000, a CBO foi vinculada junto ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Nos dias de hoje, a CBO conta com mais de doze mil filiados, por volta de 100 clubes e diversas federações, promovendo em todo território nacional competições municipais, estaduais, nacionais, internacionais e contando também com uma comissão de professores doutores e mestres focados diretamente nos estudos da orientação.

2.2 TIPOS DE ORIENTAÇÃO ESPORTIVA

Para aqueles que estão começando na orientação, ou que estão envolvidos há anos, existem muitas variações diferentes do esporte que podem combinar bem com preferências pessoais, localizações geográficas e terrenos variados. Vamos explorar alguns dos tipos mais populares de orientação.

2.2.1 Orientação pedestre

A orientação pedestre é um dos tipos de orientação mais populares. É realizado exclusivamente a pé, em terreno aberto ou em matas/florestas, com cada participante caminhando, trotando e correndo entre os pontos de controle. As variações de distância da orientação pedestre mais comumente incluem:

Longa Distância (aproximadamente 90 minutos de duração); Distância Média (aproximadamente 30 minutos de duração); Distância Sprint (aproximadamente 15 minutos de duração).

2.2.2 Orientação em *mountain bike*

A orientação de *mountain bike* é uma variação do esporte em que os participantes montam uma *mountain bike* para percorrer trilhas específicas, que geralmente são trilhas de montanha e floresta, consistindo nos pontos de controle. A navegação, a bússola e a leitura do mapa devem ser feitas em movimento, andando de bicicleta. As variações de distância da orientação de *mountain bike* mais comumente incluem: Longa Distância (aproximadamente 105 minutos de duração); Distância Média (aproximadamente 50 minutos de duração); Distância Sprint (aproximadamente 25 minutos de duração).

2.2.3 Orientação de ski

A orientação de esqui é uma variação do esporte em que os esquiadores utilizam métodos de esqui *cross-country* com bastões duplos, para percorrer o curso enquanto também navegam e lêem mapas em movimento. Este é um tipo de orientação física e intelectualmente exigente, realizado em climas mais frios. As variações de distância da orientação de ski mais comumente incluem: *Ultra Long Distance* (aproximadamente 150 minutos de duração); Longa Distância (aproximadamente 90 minutos de duração); Distância Média

(aproximadamente 45 minutos de duração); Distância *Sprint* (aproximadamente 20 minutos de duração).

2.2.4 Orientação de trilha

A orientação de trilha é uma das variações únicas em que se concentra principalmente na precisão da navegação, em vez da velocidade. Os competidores percorrem o terreno em trilhas geralmente claras e bem definidas. Este tipo de orientação é geralmente incluído na maioria das competições internacionais, e as variações de categoria geralmente incluem:

Orientação de Precisão (PreO) – Os competidores se movem de ponto de controle para ponto de controle com a maior precisão possível (a maior precisão de navegação é o objetivo);

Orientação de tempos (TempO) – Os competidores se movem de ponto de controle para ponto de controle o mais rápido possível (a navegação mais rápida é o objetivo);

Orientação de revezamento (TrailO) – um evento combinado onde os competidores completam um curso de Orientação de Precisão (PreO) e depois um curso de Orientação de Tempo (TempO). Assim, a maior precisão de navegação é o objetivo na primeira corrida, e a navegação mais rápida é o objetivo da segunda corrida.

2.2.5 Orientação urbana / orientação de rua

A orientação urbana é realizada nas ruas e no entorno dos bairros das áreas urbanas. Enquanto a orientação se originou da navegação rural e florestal, a popularidade do esporte se espalhou para as cidades onde os competidores atravessam os terrenos mais apinhados das áreas metropolitanas.

Longa Distância (aproximadamente 8 quilômetros de comprimento); Distância Média (aproximadamente 5 quilômetros de comprimento); Distância *Sprint* (aproximadamente 3 quilômetros de comprimento).

2.2.6 Orientação de *sprint*

A orientação de *sprint* é composta por corridas intencionalmente curtas que duram aproximadamente 15 minutos cada. Devido à sua natureza curta, a orientação de *sprint* tornou-se um tipo popular feito em cidades e áreas mais densas. A orientação de velocidade na floresta também é praticada, geralmente em áreas mais rurais e arborizadas.

2.2.7 Orientação noturna

A orientação noturna é uma variação do esporte em que os competidores percorrem o terreno sem a ajuda da luz solar natural. Isso adiciona uma complexidade interessante e desafiadora, pois viajar no escuro pode levar mais tempo e representar mais fatores para facilitar a navegação.

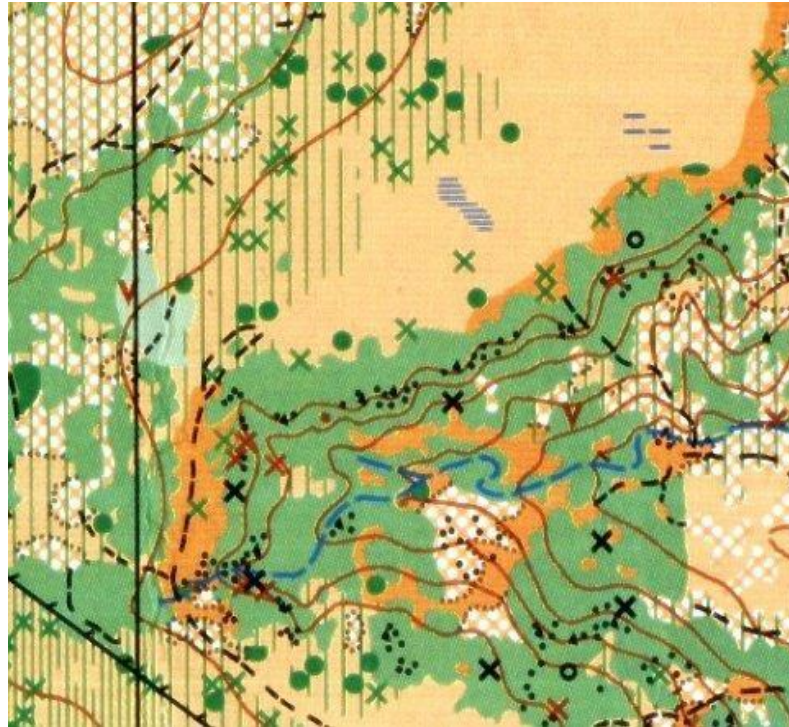
Os competidores geralmente usam lâmpadas acopladas na cabeça, permitindo que eles vejam distâncias curtas à sua frente, além de fornecer luz para ler o mapa, utilizar a bússola e ver os pontos de controle específicos marcados no percurso.

2.3 A ORIENTAÇÃO EM CAMPANHA

Segundo o Manual de Instrução Individual Para o Combate C 21-74 (1986), o conhecimento da orientação em campanha é um atributo de grande valor para o militar, visto que, geralmente, o soldado é empregado em operações de combate em regiões completamente desconhecidas. Determinar e manter uma direção enquanto realiza um deslocamento pode ser uma tarefa extremamente desafiadora, dependendo das condições do terreno e clima do local.

Existem diferentes processos de orientação utilizados em campanha. O mais utilizado é o processo através da carta e da bússola. Há também algumas formas de se orientar através de meios expeditos, por exemplo: pelo sol e pelas estrelas.

Figura 4 – Carta de orientação



Fonte: WORDPRESS.COM (2022)

Figura 5 – Bússola



Fonte: WORDPRESS (2022)

De acordo com a instrução provisória IP 21-80 Sobrevivência na Selva (BRASIL, 1986, p.2):

Nascendo o Sol a leste e pondo-se a oeste, a perpendicular mostrará a direção norte-sul. Devido à inclinação variável do globo terrestre nas várias estações do ano, este processo deverá ser utilizado somente para se obter uma “direção geral” de deslocamento.

O Cruzeiro do Sul, utilizado apenas por quem se encontra abaixo da Linha do Equador e apenas na parte noturna é o modo para se localizar a direção geral sul. Deve-se prolongar quatro vezes e meia o braço maior da cruz, a partir da sua posição e, logo após, abaixar esse ponto imaginário ao solo, de maneira perpendicular à linha do horizonte, obtendo a direção (BRASIL, 1986, p. 12).

Às luzes do manual C 21-74 (BRASIL, 1986, p. 2) “a bússola é um instrumento que se destina à medida de ângulos horizontais a partir da direção norte magnética. Tem uma agulha imantada em uma de suas extremidades, a qual aponta para o norte”.

Toda atividade que exija a orientação como forma de se chegar ao destino, deve-se possuir uma equipe de navegação. Essa equipe é constituída por: homem bússola, homem passo, homem carta e homem ponto. O homem bússola é o responsável por determinar e manter os azimutes. O homem passo tem a incumbência de determinar a distância percorrida através do passo duplo, podendo ser escalado mais que um para aumentar a precisão. Homem carta deve utilizar o método carta terreno, comparando os acidentes capitais da carta com os do local. Já o homem ponto vai à frente de todos, guiado pelo homem bússola, para que o trajeto seja feito sempre no azimute correto, aferido anteriormente (BRASIL, 1986, p. 2).

As cartas de orientação são geralmente mapas topográficos ampliados com símbolos de orientação relevantes impressos neles, referenciados por uma legenda. Isso fornece o layout básico para a área, curso e a base para o planejamento de rotas. Saber ler o mapa é fundamental para o sucesso da missão.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para a realização do referencial teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva. No que diz respeito ao tópico de resultados e discussão foi realizada uma pesquisa de campo com os cadetes do Curso de Formação da AMAN, Sargentos do Exército Brasileiro e Oficiais do Exército Brasileiro.

3.2 MÉTODOS

Para a pesquisa bibliográfica foram consultados manuais do Exército Brasileiro, bem como trabalhos realizados, os quais foram pesquisados em bancos de dados eletrônicos. Para a pesquisa na internet foram utilizados os seguintes descritores: esporte orientação – orientação em campanha. O material que atendia os objetivos propostos foram utilizados para compor o referencial teórico, foram resumidos e devidamente referenciados.

Para a pesquisa de campo foi realizada uma coleta de dados através da ferramenta Google Forms a fim de analisar as relações que existem entre o esporte orientação e a orientação em campanha. Além de verificar essa relação, tem como objetivo também mensurar qual o nível de contribuição que a prática desse esporte pode causar na prática da orientação em campanha.

Os dados da pesquisa levam em conta as respostas de Cadetes de todos anos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), oficiais, subtenentes e sargentos do EB, tendo a obrigatoriedade de serem ou terem sido atletas de orientação esportiva.

O preenchimento foi de caráter voluntário a todos aqueles que cumprem os pré-requisitos para realização da pesquisa. Após a aferição, ocorreu um estudo de análise e discussão dos dados coletados com a finalidade de comprovar o motivo pelo qual esta pesquisa foi realizada.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados obtidos foram tabulados e foram criados gráficos para melhor entendimento do leitor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo de campo com 40 militares, os quais responderam a um questionário virtual, tendo como objetivo analisar as relações que existem entre o esporte orientação e a orientação em campanha. Além de verificar essa relação, tem como objetivo também mensurar qual o nível de contribuição que a prática desse esporte pode causar na prática da orientação em campanha.

A respeito do perfil dos entrevistados, 45% são oficiais do Exército Brasileiro; 35% cadetes do 1º ao 3º anos do Curso de Formação da AMAN; 15% cadetes do 4º ano do Curso de Formação da AMAN e 5% Sargentos do Exército Brasileiro, conforme se vê pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

A respeito do entrevistado acreditar que a prática da orientação esportiva contribui na execução em campanha, 100% dos entrevistados concorda que sim, contribui, conforme se vê pelo Gráfico 2.

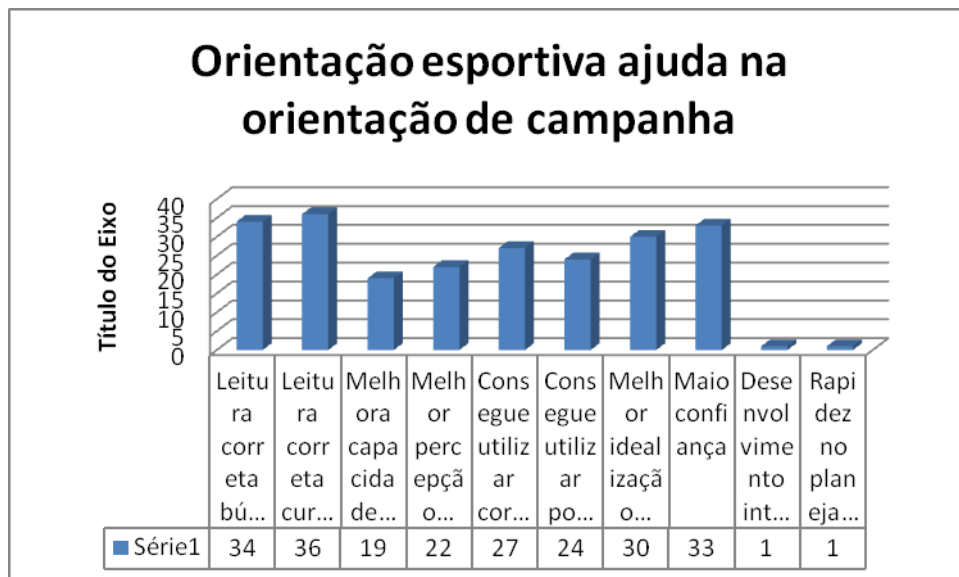
Gráfico 2 – Orientação esportiva contribui execução em campanha



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

A respeito de quais aspectos a prática da orientação esportiva ajudar na prática da orientação em campanha, 90% dos entrevistados disse ser leitura correta da bússola; 85% leitura correta das curvas de nível; 82% maior confiança; 75% melhor idealização do terreno; 67% consegue utilizar corrimãos; 60% consegue utilizar pontos de ataque; 55% melhor percepção da vegetação no mapa; 47% melhora na capacidade de corrida; 2% desenvolvimento da inteligência espacial e rapidez no planejamento, conforme se vê pelo Gráfico 3.

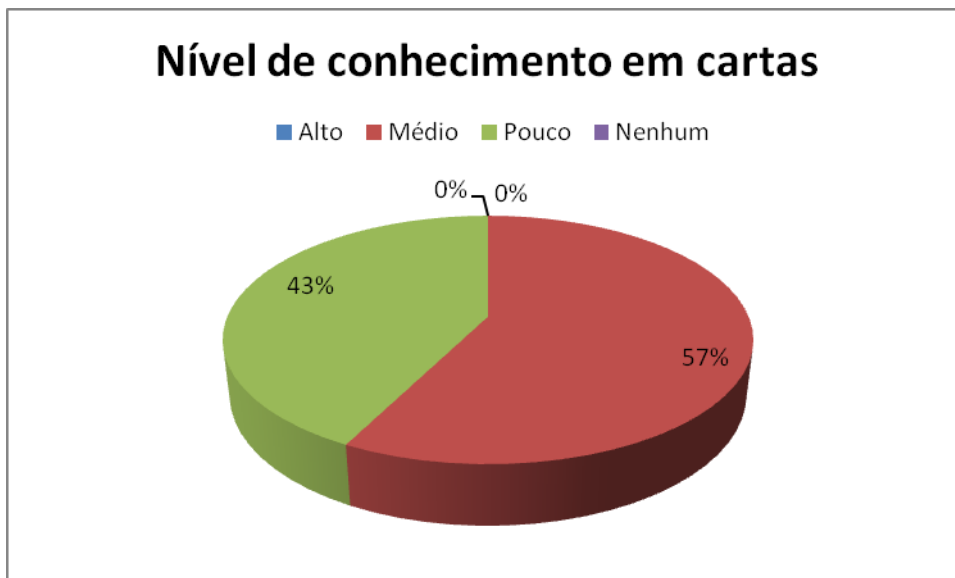
Gráfico 3 - Orientação esportiva ajuda na orientação em campanha



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Com relação ao nível de conhecimento que o entrevistado possui sobre cartas, tendo sido dadas as opções: alto – médio – pouco – nenhum, 57% dos entrevistados disse ter um nível de conhecimento médio; 43% pouco conhecimento, de acordo com o Gráfico 4.

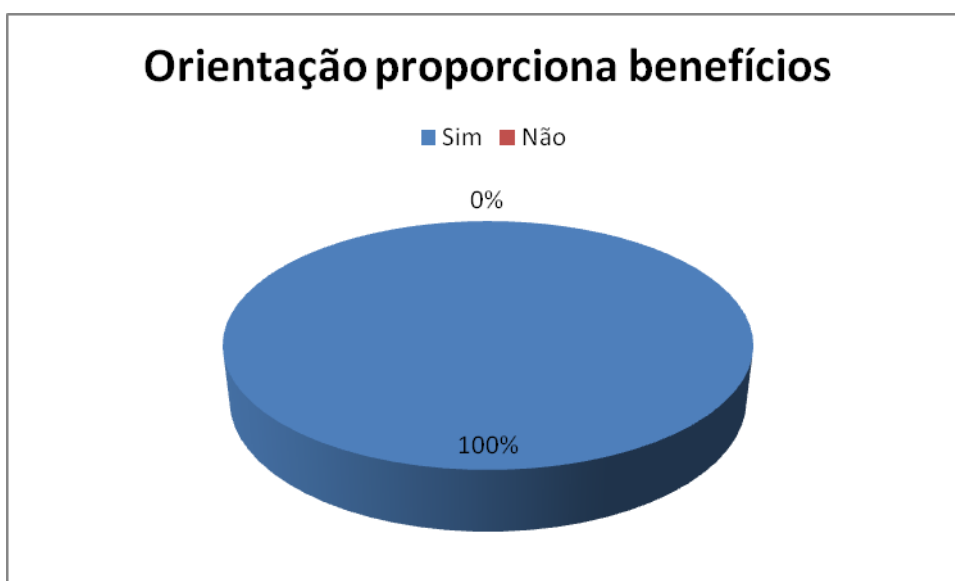
Gráfico 4 – Nível de conhecimento sobre cartas



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

Sobre o fato da orientação proporcionar benefícios aos militares, 100% dos entrevistados respondeu que sim, proporciona, conforme se vê pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 – Orientação proporciona benefícios



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2022)

O estudo em questão comprova que a orientação esportiva contribui para a orientação em campanha, sendo que 100% dos entrevistados fizeram essa afirmação. Também constatou-se que a maior contribuição da orientação esportiva para a orientação em campanha diz respeito à leitura correta da bússola e leitura correta da curva de nível.

No que tange ao nível de conhecimento em cartas, 57% dos entrevistados tem um nível médio de conhecimento e 43% tem pouco conhecimento. Ao final concluiu-se, de acordo com 100% dos entrevistados que a orientação proporciona benefícios ao militar.

A Orientação é um desporto que proporciona um grande número de benefícios, tanto físicos como mentais. Assim como a orientação em campanha envolve análise, compreensão, planejamento, reação e ajuste. Cada um deles ajuda no desenvolvimento de habilidades de pensamento à medida que se adapta ao terreno, condições climáticas, fatores naturais (animais, pessoas, estruturas, etc.), além de operar da maneira mais rápida e eficiente possível para vencer os concorrentes ou para sobrevivência, no caso de ser em campanha.

À medida que se ganha proficiência na navegação terrestre e é capaz de superar desafios no esporte, a autoconfiança pode aumentar de maneira significativa. Isso geralmente vem de ser capaz de atingir uma meta, realizar cursos cada vez mais rápidos, trabalhar com adversidades, colaborar com colegas de equipe e vencer competições, o que também ocorre com a orientação em campanha.

Pode-se aprender a confiar em suas habilidades pessoais, capacidades e crescimento intelectual e físico ao longo do tempo à medida que avança no esporte, bem como na orientação em campanha.

Há muitas coisas que podem surgir durante a orientação que podem retardar ou inibir o progresso da navegação. Aprender a entender esses desafios, adaptá-los e superá-los ajuda a desenvolver a prática na resolução de problemas. Com o tempo, à medida que as habilidades de resolução de problemas se desenvolvem, isso também pode ajudar a aumentar a autoconfiança, como foi citado no estudo de campo realizado.

Quando em condições naturais e em competição, podem surgir coisas que não foram planejadas. Com a prática, um bom competidor de orientação ou o militar podem começar a antecipar esses problemas e estar mais bem preparados para lidar com eles.

Isso pode tornar o manuseio e a resposta muito mais fácil, permitindo que eles concorram ou atinjam seus objetivos com mais eficiência e rapidez. Os itens a serem antecipados podem incluir condições climáticas, equipamentos necessários para atravessar

várias paisagens, desempenho do competidor ou do militar, equipamentos quebrados ou com defeito, oportunidades para aproveitar e abordagem geral para o sucesso.

A prática consistente na orientação permite melhorias significativas nas habilidades pessoais de navegação. Da consciência geral às capacidades técnicas na leitura de mapas e na utilização de diferentes tipos de bússola, essas habilidades também são aplicáveis em muitas áreas fora do esporte, como na área militar.

Além disso, desenvolver habilidades de navegação refinadas ajuda com a consciência pessoal em quase todas as áreas da vida, sabendo onde estamos em relação a outras coisas e como ir de um lugar para outro com mais eficiência.

Com esportes desafiadores vem a capacidade de falhar, aprender e crescer. Com isso, a exposição consistente a situações adversas, ou limites de conhecimento pessoal, permite que se foque em melhorar nessas áreas, o que é fundamental para o militar.

A dor do fracasso começa a diminuir, a confiança aumenta e o orientista pode se tornar mais resiliente. Os erros se tornam lições rápidas, e o foco é melhorar e crescer. Com o tempo, isso pode levar a um melhor desempenho e mais vitórias ou sucesso nas missões e operações.

Na orientação com parceiros, grupos ou mesmo em competições, desenvolve-se camaradagem e relacionamentos que ajudam a construir confiança. Ao confiar em um colega de equipe, isso oferece oportunidades para desenvolver relacionamentos profundos e significativos, o que é importante para o líder militar.

Assim sendo, conclui-se que existe uma relação muito forte entre a orientação esportiva e a orientação em campanha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem com objetivo verificar a relação de contribuição da Orientação Esportiva à prática da Orientação em Campanha. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográficas em manuais do Exército Brasileiro e em bancos de dados eletrônicos, onde foi capaz verificar que tanto a Orientação Esportiva quanto a Orientação em Campanha possuem as mesmas especificidades, ou seja, a Orientação Esportiva contribui de forma significativa para a prática da Orientação em Campanha.

A orientação é um esporte excepcionalmente divertido, baseado na necessidade de navegação que evoluiu para uma prática social, física e intelectualmente agradável. Com apenas um mapa, bússola e desejo de se mover, o mundo é literalmente um campo de jogo, com muito para explorar e muitas aventuras para experimentar.

Já a orientação em campanha permitirá aos militares determinar e manter uma direção em operações de combate em regiões completamente desconhecidas, no entanto, a base e o fundamento é semelhante à orientação esportiva.

Ambas se utilizam de cartas e bússolas, processos mais utilizados em orientação, porém ainda podem ser utilizados a visualização das estrelas, do sol, dentre outros. Os benefícios proporcionados aos indivíduos também são os mesmos, o desenvolvimento da autoconfiança, o aprimoramento da leitura de cartas e bússola.

O estudo de campo realizado corrobora com o resultado obtido na pesquisa bibliográfica, onde constatou-se que 100% dos entrevistados concorda que a orientação esportiva contribui de forma significativa para com a orientação em campanha.

Neste estudo os principais benefícios citados pelos entrevistados foram: o desenvolvimento da leitura correta da bússola, leitura correta das curvas de nível; maior confiança; melhor idealização do terreno; consegue utilizar corrimãos; consegue utilizar pontos de ataque; melhor percepção da vegetação no mapa; melhora na capacidade de corrida; desenvolvimento da inteligência espacial e rapidez no planejamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 21-74**: manual de campanha. instrução individual para o combate. 2. Ed. Brasília, DF, 1986.

DORNELLES, J. O. F. **Prospecto de apresentação do esporte de orientação**. Santa Maria: Confederação Brasileira de Orientação, 2010.

FRIEDMANN, R. **Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação Terrestre**. 3.ed. Curitiba: UTFPR, 2009.

BRASIL. Ministério do Exército. **C 21- 26** leitura de cartas e fotografias aéreas. 2. Ed. Brasília EGGCF, 1980.

BRASIL. Ministério do Exército. **IP 21 - 80** Sobrevivência na Selva. 2. Ed. Brasília EGGCF, 1999.

SILVA, M. A. F. **Esporte orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar**. 2011. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ANEXO 1 – ENTREVISTA

1- Você se encaixa em qual perfil? Cadete 1º ao 3º ano – Cadete 4º ano – Oficial do EB – Sargento do EB.

2- Você acredita que a prática de orientação esportiva contribui na execução da orientação de campanha?

3- Em qual ou quais aspectos a prática da orientação esportiva ajudou na prática da orientação em campanha?

4- Qual seu nível de conhecimento sobre cartas?

5- A orientação em si proporciona benefícios ao militar?